

COM A PALAVRA

Fotos: NICHOLAS FONSECA



CIRO CORREIA

Universidade não é linha de produção

O candidato à presidência do ANDES-SN, Ciro Correia, 50 anos, livre-docente, professor associado do Instituto de Geociências da USP, tem uma larga história de militância em defesa da universidade pública e dos trabalhadores em geral. Em 1980, foi cursar pós-graduação na USP e, dois anos depois, foi admitido como professor do então Departamento de Mineralogia e Petrologia da instituição. Na universidade, imediatamente se filiou à ADUSP e começou a atuar no movimento docente, intercalando momentos de militância mais aguerrida com períodos de maior dedicação às atividades acadêmicas. Em 1984, foi eleito representante do Instituto de Geociências no Conselho de Representantes da ADUSP. Nos dois anos seguintes, intercalou a representação docente com o mestrado em mineralogia e petrologia. Em 1988, durante a histórica greve das estaduais paulistas, teve atuação destacada. De 1991 a 1993, foi o 2º tesoureiro da ADUSP. Prosseguiu seus estudos e pesquisas nas áreas de mineralogia,

petrologia, geotectônica e geoquímica isotópica, que lhe permitiram concluir o doutorado em 1994, feito, como o mestrado, em parte na Itália. Em 2001, concluiu a livre docência a partir dos resultados do pós-doutorado realizado na Austrália. De 2001 a 2003, foi presidente da ADUSP. Ao retomar suas funções na agora Departamento de Mineralogia e Geotectônica, foi eleito para o cargo de Chefe do Departamento por dois mandatos (2003-2005 e 2005-2007). Ciro concorre a presidente do ANDES-SN pela chapa "ANDES Autônoma, Democrática e de Luta" e, em visita à UFSM, no dia 16 de abril, concedeu entrevista, por telefone, ao jornalista da ADUFRJ e também ao Jornal da SEDUFSM. Ele critica o "oportunismo" da portaria do MEC sobre as fundações de apoio, faz críticas à política educacional do governo Lula e refuta a possibilidade de que a universidade seja gerida aos moldes de uma empresa. Acompanhe a seguir a entrevista:

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Pergunta- *Quais seriam as prioridades imediatas ao assumir o ANDES-SN?*

Resposta - O ANDES tem estruturas, instâncias de trabalho e deliberação e a perspectiva de fazer com que o trabalho seja coletivo e não exclusivo ou centralizado na ação da diretoria, o que é muito bom, porque envolve o movimento docente e permite que os momentos de troca de diretoria não sejam de descontinuidade de gestão. Então, tem as instâncias de deliberação que são as assembleias das seções sindicais, tem os congressos como o congresso eleitoral que ocorreu as inscrições de chapa em fevereiro, e a gente toma posse no CONAD, que é o Conselho Nacional das Associações Docentes. A diretoria eleita participa junto da diretoria atual na organização do CONAD. E desse modo, as preocupações fundamentais quando a

gente assumir vão ser efetivamente um esforço para que a diretoria que assume, no mais breve tempo, comece a travar um contato de trabalho que permita produzir em equipe. No campo de preocupações imediatas, a diretoria que assume, assume com a preocupação que tem sido manifestada por muitos companheiros, e isso é um aspecto muito positivo desse tipo de peregrinação que eu e outros membros da chapa fizemos no momento da campanha, que foi de procurar melhorar e ampliar os mecanismos de comunicação da executiva nacional e das negociações salariais e de carreira que são levadas pela diretoria nacional, com os representantes dos grupos de trabalhos específicos, que cuidam dessa questão, procurando dar uma agilidade maior do que a que tem ocorrido. Após as reuniões de

negociações, você espera consolidação de relatórios e das avaliações, seja da diretoria, seja do grupos de trabalho, seja do setor que se propõe o ANDES, para que isso volte para as seções sindicais. Esse procedimento continuará ocorrendo. Mas, no momento da negociação, nos parece importante um contato direto, divulgando o mais breve possível o informe da reunião. O informe é o relato que forma de forma mais rápida ao coletivo da base do sindicato, o que está se fazendo, o que está sendo encaminhado, qual foi o resultado de tal reunião, e isso cria uma tensão maior entre o professor e sua entidade nacional. Nós vamos assumir e imediatamente vai ter um encontro da Conlutas, então, vamos priorizar a questão de não só nos colocarmos a par de todas as iniciativas que a Conlutas

tem tido sucesso no sentido de ampliar sua base e sua organização como também em relação a quais têm sido as dificuldades desse campo para procurar sintonizar a ação do sindicato com a ação da sua central sindical na perspectiva desse trabalho que temos consciência que é importante, de ampliar as relações entre o setor sindical, que permanece classista, combativo e desvinculado do governo.

P- *O governo federal fala muito sobre os atuais investimentos em educação no Brasil. Como o sr. avalia a situação, realmente melhorou ou tem um pouco de propaganda?*

R- O problema fundamental é a falta de financiamento adequado para manter o ensino em todos os níveis no Brasil e o ensino superior no nosso setor. O Brasil